



GT 04 – EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E SINTOMAS DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anna Paula Nogueira¹
Jordana Alves Castro²
Jhenyfer Gonzaga de Oliveira Rocha³
Letícia Ribeiro Bonfim⁴
Renata Carvalho dos Santos⁵

Palavras-chave: Emprego. Docentes. Sintomas de distúrbios osteomusculares.

Introdução

Entre as doenças que apresentam grande relação com o trabalho, sobressaem os distúrbios osteomusculares associados ao trabalho (DORT), que incluem diversas doenças, em diferentes segmentos corporais, e estão relacionados de modo direto com o movimento no trabalho, possuindo em comum a expressão da dor, com intensidades que podem variar (DOSEA, 2016).

Pesquisas apontam que professores constituem uma das classes profissionais que mais sofrem com os sintomas osteomusculares, sendo apontado entre as principais justificativas de afastamento da sala de aula (BRANCO et al 2011; CALIXTO, 2015).

Entre professores, os sinais e sintomas osteomusculares mais comuns são: dores, limitações funcionais, tensões e retrações musculares, parestesias, diminuição na força muscular, limitações articulares, câibras, cefaleia, problemas circulatórios e irritabilidade geral (MANGO et al, 2012).

Há ainda uma associação entre o esforço mental para necessidades cognitivas impostas pelo trabalho e o esforço físico para executar as tarefas na classe, como transferências de pesos, utilização de posturas inapropriadas, movimentação contínua e repetitiva, escrita em agendas,

¹ UEG/ESEFFEGO – E-mail: annanogueira@gmail.com

² UEG/ESEFFEGO

³ UEG/ESEFFEGO

⁴ UEG/ESEFFEGO

⁵ UEG/ESEFFEGO

diários e em quadros com elevação de membros superiores por tempo prolongados, esforços estes que requerem excessivo gasto energético e calórico para o professor. (CALIXTO, 2015)

Sendo assim, este estudo objetivou identificar a presença de sintomas de distúrbios osteomusculares e investigar a associação com as características do trabalho docente.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter transversal, realizado com profissionais da educação (professoras e auxiliares) que atuavam em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado na cidade de Goiânia/GO. Todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram das coletas 37 profissionais da educação, porém nem todos concluíram todas as fases de coletas, resultando em 35 participantes. As coletas ocorrerão nos meses de maio e junho de 2018 nos períodos matutino e vespertino.

Foram aplicados os seguintes questionários: a) Questionário Sócio Ocupacional de autoria dos próprios autores, b) Questionário de Classificação Econômica (ABEP, 2015) e c) Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (BARROS, E. N.C.; ALEXANDRE, N. M. C. 2003).

As informações foram digitadas em um banco de dados criado no software Excel, depois analisados pelo programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), aplicado Teste t para amostras independentes para dados paramétricos ou Mann-Whitney para dados não paramétricos.

Resultados e Discussões

A amostra foi composta por 35 professoras e auxiliares e na Tabela 1 e 2 estão os dados de caracterização da população com as características sócias ocupacionais e antropométricas, respectivamente.

Tabela 1 – Frequência absoluta e relativa das características demográfica e de trabalho das professoras investigadas.

Variável	n	%
Estado Civil		
Com Companheiro	16	45,7
Sem Companheiro	19	54,3
Atuação Profissional		
Somente Professor	29	82,9
Professor e Outra Atividade Profissional	06	17,1
Trabalha em quantos períodos por dia		
1	22	62,9
2	13	37,1

Tabela 2 – Média das características Sócia Ocupacional e Antropométrica das professoras investigadas.

Variável	M±DP
Idade (anos)	37,6±8,7
Tempo de Trabalho (anos)	10,8±7,4
Carga Horária semanal (horas)	38,3±12,5
Classe Econômica (ABEP)	34,4±10,6
Peso (kg)	64,1±13,6
IMC (kg/m ²)	24,4±4,5
Circunferência Cintura (cm)	79,4±9,1

Destaca-se que a maior parte da amostra atua somente em um período por dia e em uma única escola. Em média apresentam 34,4 pontos na classificação econômica o que corresponde a classe B2 que possui renda média de 4.852 reais, de acordo com a ABEP (2016). Em relação as características antropométricas, as professoras apresentam adequação nutricional segundo o IMC e distribuição da gordura adequada segundo a Circunferência da Cintura.

Na tabela 3 estão os dados de Sintomas de Doenças Osteomusculares, sendo que 22 participantes relataram a presença de dor na região do ombro nos últimos 12 meses (62,9%), enquanto que, 23 participantes (65,7%), relataram sintomas de dor na região lombar. Sendo que, os indivíduos que não apresentaram dor lombar e dor na articulação do joelho, tinham uma carga horária de trabalho menor que 8 horas por dia e menos tempo de atuação como professor. Destaca-se que não houve associação significativa pelo Qui-Quadrado entre Sintomas de DORTS e características antropométricas, porém destacam-se as frequências relativas dessas categorias.

O nível de dor referido pelo participante apresentava escala de 0 (sem dor) a 10 pontos (máximo de dor) para o sujeito marcar a sua avaliação quanto a dor por segmento corporal. E a maior média foram as dores na região lombar.

Tabela 3 - Características de Sintomas Osteomusculares nos últimos 12 meses por segmento corporal.

Segmento Corporal / Classificação de Sintoma de Dorts	N	%	Dor
Ombro			M(DP)
Não	13	37,1	
Sim	22	62,9	2,97 (2,770)

Pescoço FALTA INSERIR ESSES DADOS			
Não	13		
Sim	22		3,29 (3,223)
Lombar			
Não	12	34,3	
Sim	23	65,7	4,06 (3,621)

Em um estudo realizado por SUDA et al. incluindo 50 professores universitários, identificou que a maior parte da amostra estudada apresentava dor na região lombar (64%) e dor no pescoço (70%) nos últimos 12 meses, dados que corroboram com este estudo. Sendo que, a maioria desses indivíduos, tinham queixas relacionadas a saúde mental, como o cansaço mental e o estresse. Demonstrando que, a presença dos sintomas osteomusculares podem ser provenientes de estresse emocional.

Carvalho e Alexandre (2005), realizaram um estudo com 157 professores do ensino fundamental. No total, 90,4% desses profissionais apresentavam sintomas osteomusculares nos últimos 12 meses, sendo que o maior índice de dor foi na coluna lombar, com cerca de 63,1%, corroborando com o presente estudo. Os autores relacionaram os achados com o tempo de atuação profissional, idade e a presença ou não filhos, ou seja, fatores ocupacionais e individuais.

Variável	Índice de Massa Corporal		Valor de p
	Normal (n=18) M(DP)	Excesso de peso (n=13) M(DP)	
Classe Econômica ¹	33,8(9,6)	35,1(12,8)	0,749
Tempo de trabalho ¹	12,76	9,83	0,293
Idade ¹	37,75	39,43	0,684
Peso ¹	55,405	76,854	<0,001
Estatura ²	1,6089	1,6338	0,248
Dor no pescoço ²	3,05	3,15	0,795
Dor no ombro ²	3,37	2,77	0,595
Dor lombar	3,63	4,08	0,735
Dor no joelho ²	1,63	3,92	0,064
Dor no tornozelo ²	1,58	4,23	0,038

¹Teste t; ² Mann-Whitney

Considerações finais

Na população estudada, as regiões com maior prevalência de sintomas osteomusculares foram a região lombar e a articulação do ombro e pescoço. A maior parte da amostra que apresentou sintomas de dor nessas regiões também tinham maior carga horária de trabalho semanal, sendo que, professores com mais anos de trabalho, também apresentaram índices mais elevados de dor. Destaca-se que separando os grupos de acordo com a classificação do IMC, as articulações dos membros inferiores, em especial o tornozelo apresentou maior grau de dor entre as pessoas com excesso de peso ($p < 0,05$).

Sugerem-se novas pesquisas, que abranjam um contingente maior de indivíduos, na tentativa de proporcionar uma melhor avaliação da relação entre os sintomas dos DORT e características do trabalho e perfil antropométrico com uma amostra proveniente de diferentes regiões do município.

Referências

- BARROS, E. N.C.; ALEXANDRE, N.M.C. Cross-cultural adaptation of the Nordic musculoskeletal questionnaire. **International Nursing Review**, v. 50, n. 2, p. 101-108, 2003.
- BRANCO, J.C; SILVA, F.G; JANSEN, K; GIUSTI, P.H. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental, **Fisioterapia e Movimento**, v. 24, n. 2, p. 307-314. 2011.
- CALIXTO, M.F; GARCIA, P.A; RODRIGUES, D.S; ALMEIDA. P.H.T.Q. Prevalência de sintomas osteomusculares e suas relações com o desempenho ocupacional entre professores do ensino médio público, **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v. 23, n. 3, p. 533-542. 2015.
- CARVALHO, A.J.F.P.; ALEXANDRE, N. M. C. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. **Revista brasileira de fisioterapia**, v.10, n. p. 35-41, 2006.
- DOSEA, G.S. OLIVEIRA, C.C.C; CRISTIANE; LIMA, S.O; SONIA Sintomatologia Osteomuscular E Qualidade De Vida De Portadores De Distúrbios Osteomusculares Relacionados Ao Trabalho Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 4. 2016.
- MANGO, M.S.M; CARILHO, M.K; DRABOVSKI, B; JOUCOSKI, E; GARCIA, M.C; GOMES, A.R.S. Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR), **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 4, p. 785-794. 2012.
- RIBEIRO, I. Q. B. et al. Fatores ocupacionais associados à dor musculoesquelética em professores. **Revista baiana de saúde pública**, v.35, n.1, p.42-64 jan./mar. 2011

SUDA, E. Y. Relação entre nível geral de saúde, dor musculoesquelética e síndrome de burnout em professores universitários. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.18, n.3, p. 270-4, jul/set, São Paulo, 2011.